UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA

EDSON ASSIS DO NASCIMENTO

TEORIA DA AGÊNCIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO
2018

EDSON ASSIS DO NASCIMENTO

TEORIA DA AGÊNCIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Contábil e Financeira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

Orientador: Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi.

PATO BRANCO

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

TEORIA DA AGÊNCIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Por

Edson Assis do Nascimento

O Termo de Aprovação encontra-se arquivado na Coordenação do Curso de Ciências Contábeis.

_____

Prof.Dr.Luiz Fernande Casagrande
Avaliador-UTFPR

_____

Prof.Dr.Eliandro Schverck
Avaliador-UTFPR

_____

Prof.Dr.Sandro César Bortoluzzi
Orientador

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança, pelos momentos bons que tem me permitido viver, e pela força para enfrentar os momentos difíceis, sem me deixar desistir e, principalmente pela graça de ir em busca de mais este sonho.

Agradecimento especial aos meus pais, pelo apoio, confiança, entendimento, ajuda e compreensão na minha ausência em determinadas situações, tudo em função deste objetivo. Também merece agradecimento especial minha Excelentíssima Companheira, por me apoiar e ajudar em todos os momentos durante a realização deste trabalho, bem como da especialização como um todo.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte desta etapa da minha vida, em destaque, o professor orientador Dr. Sandro César Bortoluzzi, pelo incentivo, apoio, orientação e direcionamento desta pesquisa, a qual me ofereceu um grande aprendizado.

Por fim, a todos que de alguma forma contribuíram para a conquista de mais este desafio, sejam amigos, familiares, colegas de trabalho... Todos tem minha sincera gratidão!

RESUMO

NASCIMENTO, Edson Assis do. **Teoria da Agência: Um estudo bibliométrico**. 2017. 58 f. Monografia de Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.

Este trabalho objetivou a análise da evolução da produção acadêmica a respeito da teoria da agência em âmbito nacional. A metodologia é apresentada com uma abordagem descritiva, onde observou-se a necessidade da ampliação da compreensão do fenômeno, buscando identificar condições para ocorrência da teoria da agência. A coleta de dados se deu através da busca de artigos científicos publicados em duas bases de dados e em um congresso nacional, com assuntos relacionados a teoria da agência no período de 2000 a 2017. Foram encontrados 36 artigos relacionados diretamente ao tema, em sua grande maioria estudos bibliográficos. O estudo bibliométrico considera-se relevante por apresentar uma visão panorâmica acerca da produção científica nacional. À medida em que ocorre o desenvolvimento e crescimento das organizações, estas tornando-se cada vez mais complexas, dado o volume de suas operações, torna-se evidente a necessidade de delegação do controle pelo proprietário aos administradores, os quais são remunerados para tal. Apesar da evolução da produção não ser tão relevante, a mesma se apresenta em constante crescimento. Vale ressaltar que, os principais pesquisadores do tema são mestres e doutores de diversas instituições brasileiras, ocorrendo uma maior concentração destes nas regiões sudeste e sul do Brasil. Embora quantitativamente a evolução das pesquisas não seja tão relevante, as publicações realizadas estão bem classificadas, ficando de A2 a B2, e publicados em 29 revistas diferentes. A grande maioria dos 96 autores envolvidos tiveram participação em apenas uma obra publicada no período, apenas 4 autores publicaram mais do que um estudo. Quanto a estrutura relacional entre os pesquisadores observou-se não muitas parcerias, o que demonstra que o campo ainda está em fase de consolidação.

Palavras-chave: Bibliometria, Teoria de Agência, Conflito de Agência. Evolução.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Edson Assis do. **Agency Theory: A bibliometric study.** 2017. 58 f. Specialized Monograph in Accounting and Financial Management. Federal Technological University of Paraná, Pato Branco, 2017.

This work aimed at analyzing the evolution of academic production regarding agency theory at the national level. The methodology is presented with a descriptive approach, where it was observed the need to broaden the understanding of the phenomenon, seeking to identify conditions for the occurrence of agency theory. Data collection was done through the search for scientific articles published in two databases and at a national congress, with subjects related to agency theory from 2000 to 2017. There were 36 articles directly related to the topic, in their large bibliographic studies. The bibliometric study is considered relevant for presenting a panoramic view about the national scientific production. As organizations grow and grow, becoming more and more complex, given the volume of their operations, it becomes evident the need to delegate control by the owner to the managers, who are paid for such. Although the evolution of production is not so relevant, it is constantly growing. It is worth mentioning that the main researchers of the subject are masters and doctors of several Brazilian institutions, occurring a greater concentration of these in the southeastern and southern regions of Brazil. Although quantitatively the evolution of the research is not so relevant, the publications are well classified, ranging from A2 to B2, and published in 29 different journals. The vast majority of the 96 authors involved had participated in only one work published in the period, only 4 authors published more than one study. As for the relational structure among the researchers, not many partnerships were observed, which shows that the field is still in the consolidation phase.

Keywords: Bibliometrics, Agency Theory, Agency Conflict, Evolution.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Formulação Gráfica Original da Lei de Bradford 19
Figura 2 - Formulação Gráfica Original da Lei de Lotka. 20
Figura 3 - Representação Matemática da Segunda Lei de Zipf 22
Figura 4 - Procedimentos para seleção do portfólio bibliográfico 25
Figura 6 - Nuvem de Palavras-Chave 38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise temporal dos artigos publicados sobre o tema teoria da agência no período de 2000 a 2017. 28
Gráfico 2 - Gênero dos Autores 29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Variáveis Macro Analisadas na Pesquisa 26
Quadro 2 - Detalhamento das variáveis de pesquisa..... 27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Autores Mais Produtivos 30
Tabela 2 - Grau de Instrução dos Autores 31
Tabela 3 - Formação Acadêmica dos Autores 31
Tabela 4 - Número de Autores por Artigo 32
Tabela 5 - Distribuição Geográfica dos Autores (Regiões) 33
Tabela 6 - Distribuição Geográfica dos Autores (Estados) 34
Tabela 7 - Instituições de Ensino Superior (Regiões) 34
Tabela 8 - Instituições Parceiras dos Autores 35
Tabela 9 - Classificação dos Periódicos 36
Tabela 10 - Número de Publicações por Revista 37
Tabela 11 - Principais Palavras-Chave 38
Tabela 12 - Origem das Referências Bibliográficas 39
Tabela 13 - Número de Obras Referenciadas por Artigo 40
Tabela 14 – Classificação Metodológica (Método de Pesquisa) 41
Tabela 15 - Classificação Metodológica (Natureza da Pesquisa) 41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO 10
1.2 OBJETIVO GERAL 11
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 11
1.4 JUSTIFICATIVA 12
1.5 DELIMITAÇÕES 13
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO 13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 14
2.1 TEORIA DA AGÊNCIA 14
2.2 A BIBLIOMETRIA 16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA 23
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO 23
3.2 PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO 24
3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO 26
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS 28
4.1 CARACTERÍSTICAS DAS PUBLICAÇÕES 28
4.2 CARACTERÍSTICAS AUTORAIS 29
4.3 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA – AUTORES E INSTITUIÇÕES 33
4.4 QUALIDADE DAS PUBLICAÇÕES 36
4.5 PALAVRAS-CHAVE E REFERÊNCIAS 37
4.6 METODOLOGIA E PRINCIPAIS RESULTADOS 40
4.7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 45
REFERÊNCIAS 47

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Teoria da Agência ou Teoria do Agente-Principal foi desenvolvida por Jensen e Meckling (1976). Essa teoria tem como premissa básica que a existência de um mercado é regida por contratos que são firmados entre os agentes econômicos, independentes de serem empresas, governo ou pessoas físicas e tem sua raiz no utilitarismo econômico, assim afirma Ross (1973). Nesse contexto pode-se afirmar que toda atividade econômica resume-se a uma série de contratos bilaterais, os quais podem ser firmados ou rompidos a qualquer momento, por qualquer uma das partes.

O principal foco dessa teoria está no relacionamento entre o agente e o principal, onde o agente dispõe de informações privilegiadas e as suas ações afetam o bem-estar entre as partes, dificilmente sendo observáveis pelo principal. Com este tipo de relação, entra em cena o problema de assimetria de informações entre o agente e o principal (JENSEN e MECKLING, 1976; EISE-NHARDT, 1998), fato este que beneficia o primeiro em detrimento do segundo.

Dada a importância referente a compreensão do tema, diversos estudos e pesquisas foram realizados objetivando explicar a relação e os conflitos entre o principal e o agente. Dentre os mais recentes estudos pode-se citar: MARTINEZ, 1998; ANDRADE; ROSSETTI, 2004, NASCIMENTO; BIANCHI, 2005, FREZATTI et al., 2009; JUNIOR, 2016; CUNHA; SANTOS; HAVEROTH, 2017; MACHADO; FERNANDES; BIANCHI, 2016.

Considerando este contexto, observa-se que o tema tem sido abordado em inúmeras publicações em periódicos, nacionais e internacionais, porém em sua grande maioria, sendo recorrente aos impactos gerados pelos conflitos e as formas de amenizá-los nas organizações (SCHNELL, 2017).

Uma das formas de avaliar a produção cientifica relacionada a determinado tema ou assunto é a análise bibliométrica, que objetiva as referências e as publicações das pesquisas em diferentes periódicos (LEITE FILHO; SIQUEIRA, 2007).

Segundo Schnell (2017), um estudo bibliométrico se justifica na percepção de considerável produção sobre determinado tema em periódicos, nacionais e/ou internacionais, porém não sendo encontrados trabalhos dedicados exclusivamente a revisão da literatura dedicada ao tema.

Diante do exposto acima, a questão norteadora da pesquisa deste estudo é: **Como se apresenta a evolução da produção científica relacionada ao tema Teoria da Agência no cenário nacional?**

1.2 OBJETIVO GERAL

Tem-se como objetivo geral deste estudo avaliar a evolução da produção científica relacionada ao tema teoria da agência nas bases de dados Scielo, Spell e no Congresso Anpcont, no período de 2000 a 2017.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos foram definidos de acordo com detalhamento para atingir o objetivo geral:

- Selecionar um portfólio bibliográfico sobre o tema teoria da agência por meio de um processo estruturado;
- Avaliar as principais características da produção científica sobre o tema teoria da agência;
- Identificar as principais metodologias de pesquisa utilizadas nas pesquisas sobre teoria da agência.

1.4 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho apresenta justificativas teóricas de cunho acadêmico, onde há a difusão do conhecimento utilizando-se da abordagem bibliométrica, promovendo auxílio a pesquisadores e estudantes, dispondo de referencial teórico e resultados capazes de instigar novos estudos em todos os segmentos que sofrem influência e/ou reflexos da teoria da agência.

Como contribuição teórica destacam-se: a seleção de um portfólio bibliográfico sobre o tema teoria da agência; a análise das características da produção científica sobre o tema; a análise das metodologias utilizadas nos estudos, e; apresentação da evolução das pesquisas relacionadas ao tema.

Por se tratar de um tema de grande relevância atualmente, principalmente devido a evolução das empresas, em todos os segmentos, onde os proprietários cada vez mais deixam de ser os administradores, delegando essas responsabilidades a terceiros, que nem sempre tem participação nas quotas da empresa. Nesse contexto o conflito gerado entre o agente (gestor) e o principal (proprietário/acionista), decore principalmente pelo fato de que em determinadas situações os interesses do primeiro nem sempre estão alinhados aos do último.

Diante disto, pode-se dizer que, a partir do momento em que surgem dois ou mais papéis dentro da empresa, alguns problemas emergem ocorrendo desarmonias e contestações entre os agentes. Através da Teoria da Agência esses conflitos são evidenciados e podem ser minimizados utilizando-se de ferramentas apropriadas para tal função, as quais não serão discutidas por não serem objeto deste estudo.

Nesse sentido, como contribuição prática, o trabalho apresenta situações recorrentes a diversos segmentos de empresas, onde os gestores, que o lerem, poderão ter conhecimento da importância do tema em sua gestão, ou então manterem-se atualizados com relação a essa temática.

1.5 DELIMITAÇÕES

O estudo está delimitado a análise dos artigos que abordaram o tema “Teoria da Agência” publicados no período de 2000 a 2017 nas bases de dados SCIELO e SPELL, e também no congresso ANPCONT.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta monografia está organizada em cinco capítulos conforme descrição a seguir:

Capítulo I – Introdução: apresentando o tema e o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e as delimitações do estudo;

Capítulo II - Referencial Teórico: revisão da literatura explicitando os fundamentos teóricos que embasaram a elaboração do trabalho bem como conceituação relativa ao tema;

Capítulo III - Metodologia da Pesquisa: exposição dos métodos e técnicas utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;

Capítulo IV – Resultados: apresentação dos resultados alcançados e discussão sobre os mesmos, correlacionando-os a luz da teoria que embasa o trabalho;

Capítulo V - Considerações Finais: expor o alcance dos objetivos inicialmente traçados, relata ocorrências no desenvolvimento do trabalho e sugere a elaboração de trabalho futuros.

Por fim são apresentadas as referências utilizadas para embasamento teórico no desenvolvimento do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo será apresentado com o objetivo de explorar: (i) Teoria da Agência; (ii) A Bibliometria.

2.1 TEORIA DA AGÊNCIA

À medida em que ocorre o desenvolvimento e crescimento das organizações, tornando-se cada vez mais complexas, dado o volume de suas operações, fica evidente a necessidade de delegação do controle pelo proprietário aos administradores, os quais são remunerados para tal. A essência desse princípio deu origem às investigações, que culminaram na chamada Teoria da Agência, tendo seu início a partir do estudo de Adolph Berle e Gardiner Means, documentado em sua obra *The Modern Corporations and Private Property*, publicado em 1932 (BERLE; MEANS, 1984).

Conforme Eisenhardt (1989), a teoria da agência tem sua fonte de preocupação centralizada na resolução de dois problemas que podem ocorrer nas relações entre o principal (Acionista) e o agente (Gestor). O primeiro é o problema de agência que surge quando os desejos e objetivos do principal são conflitantes com os do agente e também quando é difícil ou oneroso para o principal verificar se o agente se comportou de forma adequada. O segundo é o problema da partilha de risco, que surge quando o principal e o agente preferem ações distintas devido as suas diferentes preferências ou propensões ao nível de risco. A possibilidade de não participação do acionista no gerenciamento da empresa é bem representada pela sociedade por ações, que limita a responsabilidade do acionista para com a organização à parcela de capital que ele investiu, assim afirma Mendes (2001).

Em 1937, Coase abordou de forma pioneira a natureza da firma, no que se refere à consideração dos aspectos internos da empresa, enfatizando a imagem do empreendedor como a figura-chave para a alocação correta de recursos no processo de tomada de decisões e tratando das questões contratuais nas quais estão envolvidas as firmas, que são vistas como consequência de contratos implícitos (parcerias informais) e explícitos (contratos formais de trabalho) que são estabelecidos entre agentes,

como trabalhadores, executivos e clientes (NASCIMENTO; BIANCHI, 2005 *apud* Coase, 1937).

Nascimento e Bianchi (2005) afirmam que o raciocínio iniciado por Coase (1937) foi seguido por Alchian e Demsetz (1972), os quais abordaram a natureza da firma, estabelecendo que a noção das atividades internas da empresa deveriam estar fundamentadas em um conjunto de relações contratuais entre os indivíduos da organização. Posteriormente foi aperfeiçoado por Jensen e Meckling (1976), os quais fizeram uma análise das implicações comportamentais provenientes dos direitos especificados nos contratos entre os proprietários e os administradores da empresa. A partir disso, a teoria da agência foi apresentada pelos autores de forma mais abrangente, dando maior ênfase à separação entre a propriedade e o controle de uma firma.

Segundo Mendes (2001), a teoria da agência analisa não somente os conflitos, mas também os custos resultantes da separação entre propriedade e o controle do capital. Nesse contexto, a teoria da agência visa a analisar os conflitos e custos resultantes da separação entre a propriedade e o controle de capital, o que origina as assimetrias informacionais, os riscos e outros problemas pertinentes à relação principal-agente (JENSEN; MECKLING, 1976).

Mendes (2001) afirma que a teoria da agência trata da transferência de riqueza entre principal e agente, a qual ocorre quando o primeiro delega poderes e autoridade para o segundo tomar decisões. O cerne da teoria consiste em o principal saber que irá perder parte de sua riqueza e, em compensação, procurar conseguir do agente os melhores desempenhos, ou seja, o principal deixa de obter o máximo para obter o possível dentro das condições colocadas, devido à participação de um administrador profissional.

Bianchi (2005) diz que o custo de agência está associado à ineficiência nas relações entre o principal e o agente e representa um custo de transação com acentuada importância na análise de estruturas organizacionais. Jensen e Meckling (1976) ressaltam que os custos de agência decorem do fato de o principal esperar do agente um comportamento que esteja de acordo com os seus objetivos. Já Andrade e Rossetti (2004) acrescentam que os conflitos de agência dificilmente serão evitados, e ainda argumenta suas duas razões. A primeira é porque não existe contrato completo e a segunda relativa à inexistência do agente perfeito. Estes contratos incompletos e os comportamentos imperfeitos abrem espaço para o desalinhamento entre os interesses dos gestores e dos acionistas, os quais geram tais custos de agência.

A teoria da agência, além de diagnosticar a natureza dos problemas existentes, sugere mecanismos que asseguram a construção de um contrato o mais eficiente possível na solução dos problemas derivados da relação entre principal e agente (MARTINEZ, 1998).

Segundo Kaplan (1982, apud Iudícibus, 2004), “a Agency Theory, [é] um campo de pesquisa extremamente vasto e complexo e que procura, inicialmente, colocar o principal, o dono do capital, e o agente, o que gere os recursos em nome e por conta do Principal, como os atores mais importantes”.

Para Santos (2016, apud Schnell, 2017), a teoria da agência alinhada aos conflitos de agência são motivados por determinadas razões, as quais dentre um conflito de agência em que tratado como principal não obterá as mesmas informações que o agente das informações necessárias para sua administração, resultando assim em um conflito de assimetria informacional.

Por fim, é oportuno buscar um contrato ideal entre principal e agente, para que satisfaça ambos e seus objetivos em relação aos ganhos sejam conquistados (JENSEN; MURPHY, 1990). Complementando a afirmação de Jensen e Murphy (1990), Jensen e Meckling (2008, apud Schnell, 2017), dizem que uma relação ideal entre o agente e o principal seria que o que se espera do agente é a maximização do lucro, cumprimento de contratos, qualidade na prestação dos serviços, cumprimento de normas, preservação dos interesses sociais entre outros.

Diante disto, as produções acadêmicas trazendo abordagens referentes ao tema supra citado vem sendo cada vez mais aprofundadas. Boa parte destes estudos estão sendo produzidos fazendo utilização da bibliometria, a qual será apresentada no item 2.2 deste trabalho.

2.2 A BIBLIOMETRIA

Para Bufrem e Prates (2005), a Bibliometria é uma junção do grego *biblion* (livro) com os termos em latim *metricus* e em grego *metrikos* (medição, mensuração) e busca, através de métodos quantificáveis, descrever o perfil de produção do conhecimento registrado.

Consiste em uma técnica quantitativa e estatística de medição para descrever aspectos de produção do conhecimento científico, esta foi originalmente conhecida como “bibliografia estatística”, quando apresentada por Hulme em 1923. Já o termo “bibliometria” foi criado apenas em 1934, por Otlet, em sua obra intitulada *Traité de Documentatión*, e o sua utilização efetiva ocorre a partir de 1969, mediante artigo de Pritchard que discutia a polêmica “bibliografia estatística ou bibliometria?” (ARAÚJO, 2006; VANTI, 2002).

Almeida (2015) afirma que, conforme salientam Alvarado (2002) e Boustany (1997), o estudo dos métodos estatísticos e matemáticos para medir e mapear informações a partir de documentos científicos já ocorria muito antes do termo ser mencionado por *Otlet* e se popularizado por Pritchard. Boustany relata que no ano de 1823 já havia estudos com o objetivo de pesquisar a produção universal de livros no período compreendido entre a metade do século XV e início do século XIX.

Segundo Guedes e Borschiver (2005), a bibliometria surgiu no início do século devido à necessidade de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica, ampliando-se para análises mais complexas e também diversificadas, tornando-se uma ferramenta de grande utilidade para a ciência. É uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

De acordo com Tague-Sutckiffe, (1992), a bibliometria tem a função de desenvolver padrões e modelos matemáticos para medir os processos de estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada.

Hood e Wilson (2001) definem a bibliometria como sendo o estudo de técnicas e métodos para o desenvolvimento de métrica para documentos e informações, buscando associar estatísticas à pesquisa bibliográfica.

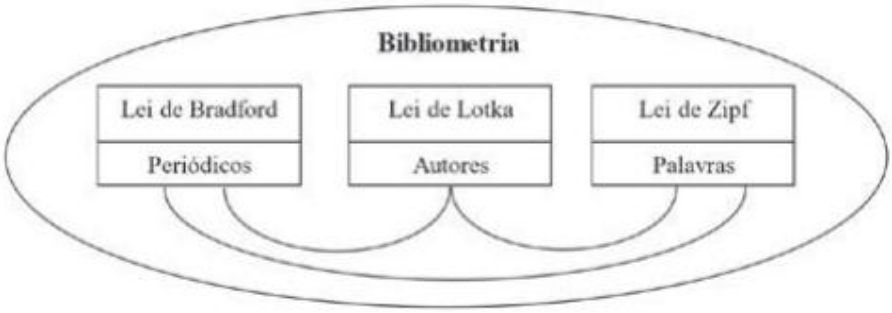
Para Pritchard (1969) a bibliometria é um campo da Ciência da Informação, a qual aplica métodos estatísticos para analisar e quantificar os processos de comunicação escrita de determinado assunto ou área do conhecimento. Fonseca (1986) complementa a definição afirmando que a bibliometria é uma técnica quantitativa e esta-

tística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, a qual teve seu surgimento no início do século XX como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica.

Segundo Araújo (2006), historicamente a preocupação central da bibliometria residia na medida de livros (quantidade de edições, exemplares, quantidades de caracteres, entre outras estatísticas relativas à indústria do livro), contudo, com o passar do tempo, voltou-se para o estudo de outras formas de publicação para, por fim, voltar-se para os estudos de produtividade de autores, periódicos e do estudo de citações.

Para Guedes e Borschiver (2005), a bibliometria se sustenta na Lei de Bradford, que avalia a produtividade de periódicos; na Lei de Lotka, avaliando a produtividade de autores e Leis de Zipf que apresenta maior enfoque na análise de frequência de palavras. Além destas três leis principais, Araújo (2006) complementa, a teoria da análise de citações.

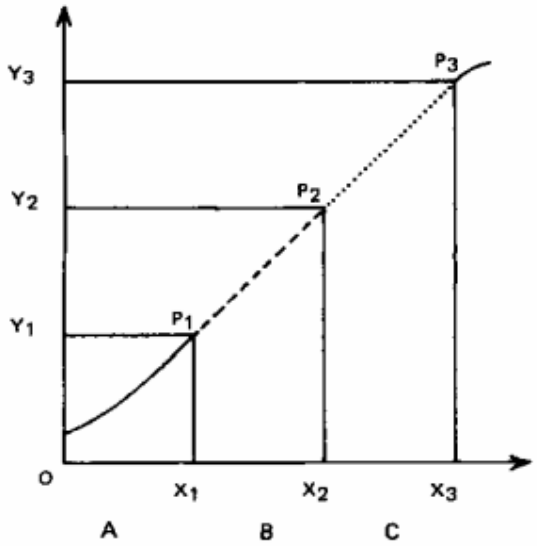
Figura 01 - As Principais Leis da Bibliometria



Fonte: Adaptada de Guedes e Borschiver (2005).

A Lei de Bradford ou Lei de Dispersão, surgiu de pesquisas médicas conduzidas por Hill Bradford e outros médicos do conselho de pesquisas médicas americano. Permite a medição da produtividade dos periódicos, estabelecendo o núcleo e as áreas de dispersão sobre um assunto em um mesmo conjunto de periódicos (Vanti, 2002). Neste contexto, segundo Guedes e Borschiver (2005), utilizando-se desta lei é possível estimar o grau de relevância de periódicos numa determinada área do conhecimento, identificando os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre um tema e formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área.

Figura 1 - Formulação Gráfica Original da Lei de Bradford



Fonte: Adaptada de Pinheiro (1983).

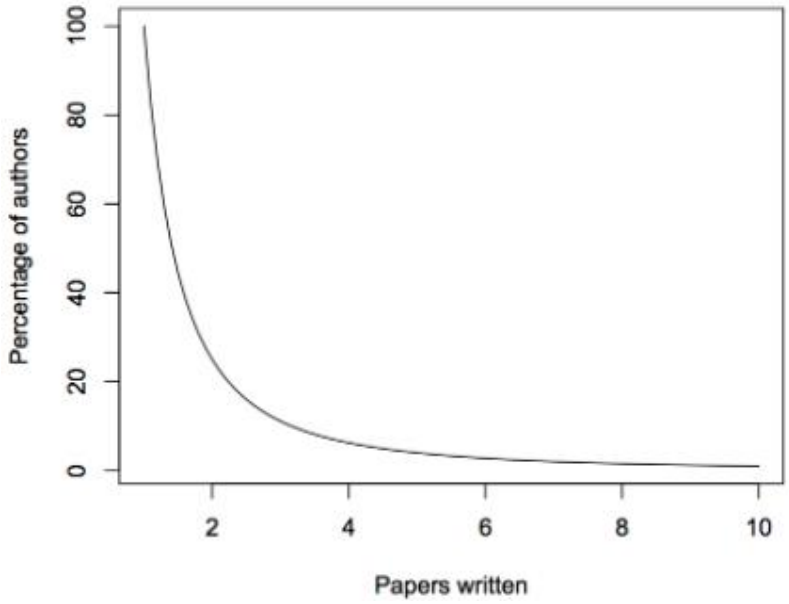
A Lei de Bradford sugere que, sendo os primeiros artigos sobre determinado assunto submetidos a alguns periódicos apropriados, à medida que são aceitos, esses periódicos passam a atrair mais artigos sobre o mesmo assunto, tornando-se referências na área. Se o assunto continuar se desenvolvendo, tende a surgir um núcleo de periódicos que corresponde ao grupo dos mais produtivos. Nesse contexto, constitui-se um conjunto de três zonas, cada qual com um terço do total dos artigos relevantes. A primeira zona contém um pequeno número de periódicos altamente produtivos, a segunda contém um número maior de periódicos menos produtivos, enquanto a terceira inclui um volume ainda maior de periódicos com reduzida produtividade sobre o assunto. Esse padrão de comportamento justificava a dificuldade de se processar a cobertura completa de um assunto. Devido ao grande número de periódicos em zonas mais externas, Bradford constatou que mais da metade do total dos artigos úteis de um assunto não constavam nos serviços de indexação e resumo (JUNIOR et. al., 2016).

Para os autores Tsay e Yang (2005), ao realizarem um estudo de revisão da teoria da Lei de Bradford, apontaram a sua importância dentro do contexto da medicina. Eles acabaram evidenciando a posição de Doll, Peto e Clarke (1999), em que a bibliometria, por meio da Lei de Bradford, estabelece o conceito da chamada “medicina baseada em evidências”. Segundo os autores, este conceito tem se estabelecido como uma mudança de paradigma na abordagem da tomada de decisão clínica.

Portanto, além da aplicação na área médica, a lei volta-se aos veículos de pesquisa, orientando, como afirmam Guedes e Borschiver (2005), políticas de aquisição e descarte de periódicos, em nível de gestão de sistemas de recuperação da informação, gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico.

A Lei de Lotka foi formulada em 1926 sob a denominação inicial de Lei do Quadrado Inverso, a partir de um estudo sobre a produtividade de cientistas, considerando a contagem de autores presentes no *Chemical Abstracts*, entre 1909 e 1916. Lotka, descobriu que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores (ARAÚJO, 2006). Exemplificando: em uma determinada área de conhecimento a quantidade de autores que publicam dois artigos é igual a 1/4 do número total de autores que publicam um artigo. Para os autores que publicam três artigos, estes correspondem a 1/9 dos que produziram somente um artigo. Nesta concepção, a Lei estabelece que um campo seja mais produtivo, quanto mais artigos seus autores produzirem no decorrer da carreira. Segundo Chung e Cox (1990), e Alvarado (2002), em consequência da Lei de Lotka, aproximadamente 60% dos autores de um campo produzem somente um artigo em toda a sua vida acadêmica.

Figura 2 - Formulação Gráfica Original da Lei de Lotka.



Fonte: Adaptada de Alvarado (2002).

Em Rao (1986), o mesmo apresenta crítica a Lei de Lotka, com o argumento de que as bases de dados utilizadas na sua elaboração foram pouco potentes e ainda que, na ocasião, não se aplicou estudos estatísticos para sua validação. Nesse contexto, se desenvolveram estudos a fim de aprimorar a Lei de Lotka. Dentre os estudos destaca-se o de Price (1976) que, por meio de pesquisas desenvolvidas entre 1965 e 1971, concluiu que 1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores mais produtivos. Price (1976) formulou ainda a Lei do elitismo, onde afirma que, o número de membros da elite corresponde à raiz quadrada do número total de autores, e que a metade do total da produção é considerada o critério para se saber se a elite é produtiva ou não (JUNIOR et. al., 2016).

Para Rousseau e Rousseau (2000), a Lei de Lotka se configura como uma *Power law* que estabelece uma escala exponencial inversa entre o número de artigos por autor.

De acordo com Guedes e Borschiver (2005), a aplicabilidade da Lei de Lotka se verifica na avaliação da produtividade de pesquisadores, na identificação dos centros de pesquisa mais desenvolvidos em certa área do conhecimento, e no reconhecimento da solidez de uma área científica. Quanto mais solidificada estiver uma ciência, maior a probabilidade de seus autores produzirem múltiplos artigos em certo período de tempo.

A Primeira Lei de Zipf, ou Lei do Mínimo Esforço, foi formulada em 1949 e descreve a relação entre palavras em um determinado texto, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. Ela conclui que *"existe uma regularidade fundamental na seleção e uso das palavras e que um pequeno número de palavras é usado muito mais frequentemente*" (ARAÚJO, 2006), e que essas palavras indicarão o assunto do texto.

Segundo Guedes e Borschiver (2005) a palavra de maior frequência de ocorrência no texto, listadas em uma lista tem ordem de série 1, a de segunda maior frequência de ocorrência, ordem de série 2 e assim por diante. Diante disso, Zipf observou que se forem listadas as palavras que ocorrem em um texto em ordem decrescente de frequência, a posição de uma palavra na lista multiplicada por sua frequência é igual a uma constante. De acordo com Araújo (2006) a equação para esse relacionamento é**: r x f = k**, onde **r** é a posição da palavra, **f** é a sua frequência e **k** é a constante.

Zipf constatou que essa lei se aplicava somente para palavras de alta frequência de ocorrência em um texto, e por isso propôs uma segunda lei para palavras de baixa frequência em um texto. Nessa segunda Lei, Zipf enuncia que, em um determinado texto, várias palavras de baixa frequência de ocorrência (alta ordem de série) têm a mesma frequência. Booth (1967), ao modificá-la, a representa matematicamente da seguinte forma:

Figura 3 - Representação Matemática da Segunda Lei de Zipf

$$\frac{I_1}{I_n} = \frac{n(n+1)}{2}$$

Fonte: Adaptada de Booth (1967).

Onde I_1 é o número de palavras que tem frequência 1, I_n é o número de palavras que tem a frequência n, e 2 sendo a constante válida para língua inglesa. Salienta-se que, boa parte da literatura dedicada a esse tema, se refere a essa lei como sendo como sendo a Lei de Zipf-Booth (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Assim, essas duas leis definem os pontos extremos de uma lista de distribuição de palavras de um dado texto.

Ainda, de acordo com Guedes e Borschiver (2005), as Leis de Zipf estão relacionadas à frequência de palavras em dado texto, enriquecida pelo ponto de transição (T) de Goffman, relacionando-se com a indexação automática.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

No presente capítulo será apresentado: (i) Enquadramento metodológico; (ii) Procedimentos para seleção do portfólio bibliográfico, e; (iii) Procedimentos para a análise dos dados

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto a natureza do trabalho, o mesmo enquadra-se como teórico/bibliográfico/bibliométrico. Segundo Cervo e Bervian (1983), a pesquisa bibliográfica é definida como a que explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. A mesma pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ainda Conforme Cervo e Bervian (1983), ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Este estudo é predominantemente descritivo, uma vez que se observou a necessidade de ampliação da compreensão do fenômeno para que se identificasse a existência de condições para a ocorrência da teoria de agência. A pesquisa descritiva é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los (Parra Filho e Santos, 2011). Segundo Gil (2002), são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Conforme Raupp e Beuren (2006), a pesquisa descritiva trata de observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los.

No que tange à abordagem do problema, o estudo é classificado como quantitativo, a qual é caracterizada pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados (RAUPP; BEUREN, 2006). Richardson (1999) define

este método como sendo caracterizado pelo uso da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Nesse sentido, Tripoldi et. al., (1981), enquadra estudos quantitativos-descritivos como uma categoria dentro da pesquisa. Esta categoria, ainda possui sub-divisões, ou como cita o autor, propósitos, bem como de modo geral a *"verificação de hipóteses e a descrição de relações quantitativas entre variáveis especificadas"*.

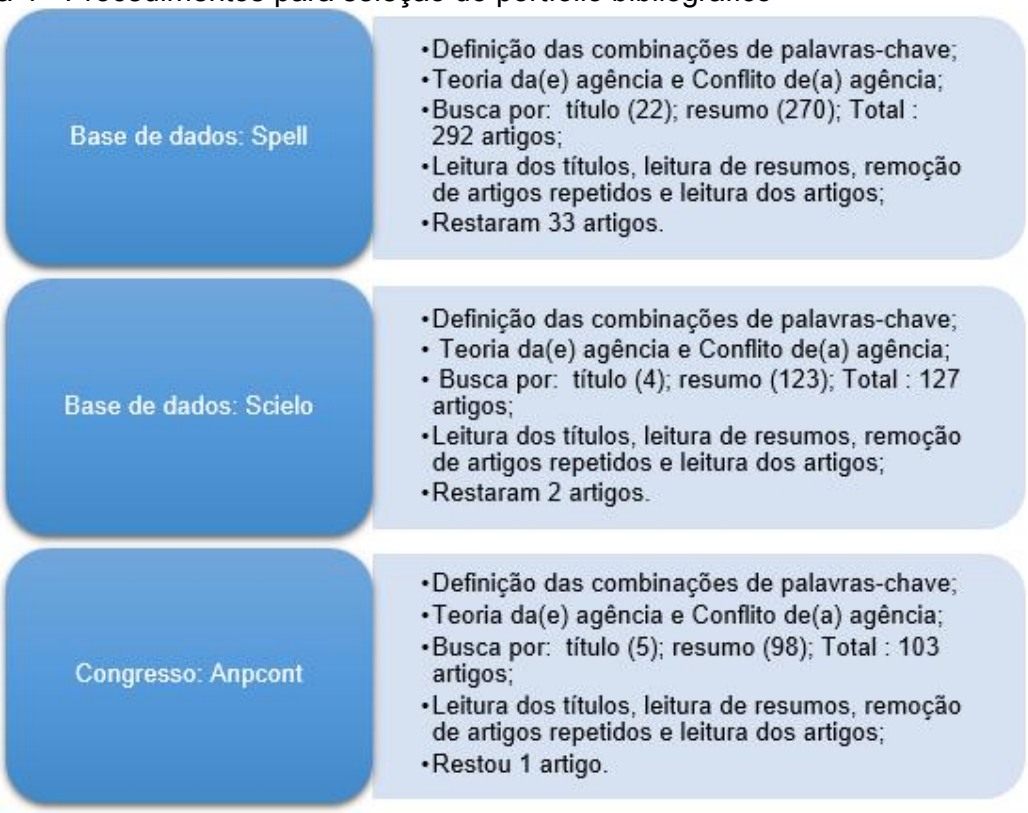
A coleta de dados utiliza-se de dados secundários. A principal definição de dados secundários é apresentada por Mattar (1999), onde destaca que se trata de dados que já foram coletados, tabulados, e as vezes, até analisados, e que estão catalogados a disposição dos interessados.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, a pesquisa apresenta características de uma pesquisa documental realizada por meio de um estudo bibliométrico. Martins e Theóphilo (2007) afirmam que essas pesquisas realizam um levantamento do material editado, como livros, periódicos, artigos científicos, dentre outros. Relacionando a essas características. Machias-Chapula (1998) destaca que as pesquisas bibliométricas são *"o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada"*. Nesse contexto, o estudo analisa os artigos científicos publicados em períodos e congressos nacionais.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO

A seleção do portfólio bibliográfico se deu através da definição de combinação de palavras-chave nas buscas por publicações disponibilizadas nas Bases de Dados SCIELO e SPELL, e no Congresso ANPCONT, no período de 2000 ao primeiro semestre de 2017.

Figura 4 - Procedimentos para seleção do portfólio bibliográfico



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Como combinação de palavras-chave a compor o critério para a busca foram utilizadas, tanto para os títulos quanto para resumos, as combinações “teoria da(e) agência” e “conflito de(a) agência.

Após a busca inicial, houve retorno significativo de artigos, sendo 522 publicações encontradas, as quais foram filtradas, primeiramente considerando os títulos com relacionamento direto ao tema proposto na busca, depois com a leitura dos resumos, e por fim, com a leitura completa de cada artigo, visando identificar possíveis obras que trataram do tema, mesmo que não sendo o foco principal do estudo. A fase final da busca se deu realizando a eliminação de artigos duplicados/repetidos que foram encontrados nas buscas.

Como portfólio bibliográfico selecionado para análise, foram encontrados 36 artigos publicados abordando a temática da teoria da agência. Destes, 92% disponibilizados na base de dados SPELL, 6% na base de dados SCIELO e 2% no Congresso ANPCONT.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO

Após a leitura do portfólio bibliográfico selecionado, os dados encontrados foram compilados, quantificados e tabulados em planilha eletrônica, utilizando-se do *Microsoft Excel*, e catalogados conforme variáveis de pesquisa apresentadas no quadro 01:

Quadro 1 - Variáveis Analisadas na Pesquisa

_01	Publicações
_02	Características Autorais
_03	Instituições e Regiões Geográficas
_04	Qualidade das Publicações
_05	Palavras-Chave e Referências
_06	Metodologias e Principais Resultados

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerando as informações apresentadas no quadro 01, as obras publicadas foram analisadas conforme as variáveis:

- Publicações:

  Nesse quesito foram analisados os anos em que houveram publicações, bem como a quantidade de publicações por ano, apresentando graficamente sua evolução;

- Características Autorais:

  Quanto as características autorais buscou-se apresentar os autores mais produtivos, seu gênero e grau de instrução. Nessa análise houve relacionamentos entre o número de autores por obra publicada e possíveis parcerias identificadas;

- Instituições e regiões geográficas:

  Quais os estados, e consequentemente regiões, que apresentaram maior produtividade, bem como a quais instituições os autores estão/estavam vinculados quando da produção dos artigos;

- Qualidade das publicações:

  Apresentar quais foram as revistas que publicaram os artigos, e também, a classificação de cada uma segundo o portal de classificação da produção intelectual – Capes;

- Palavras-chave e referências:

Principais palavras-chave encontradas nos artigos. Quanto as referências, verificou-se a quantidade referenciada por artigo, além da verificação de sua origem, sendo nacional ou internacional;

- Metodologias e Principais resultados:

Evidenciar quais as metodologias utilizadas nos estudos e também apresentar quais foram os principais resultados obtidos ao final deles.

Para melhor entendimento e visualização deste detalhamento, o quadro 02 expõe essas informações de forma mais especifica:

Quadro 2 - Detalhamento das variáveis de pesquisa

_01	**Publicações**	Ano das Publicações
		Quantidade de Publicações por Ano
_02	**Características Autorais**	Autores Mais produtivos
		Gênero dos Autores
		Grau de Instrução dos Autores
		Número de Autores por obra
_03	**Instituições e Regiões Geográficas**	Estados/Regiões Mais Produtivos
		Instituições Mais Produtivas
_04	**Qualidade das Publicações**	Revistas Publicadas
		Classificação dos Periódicos
_05	**Palavras-Chave e Referências**	Palavras-Chave
		Nuvem de Palavras-Chave
		Referências utilizadas (Qtde)
		Referências utilizadas (Tipos de ref.)
_06	**Metodologias e Principais Resultados**	Metodologia Utilizada
		Principais Resultados Obtidos

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

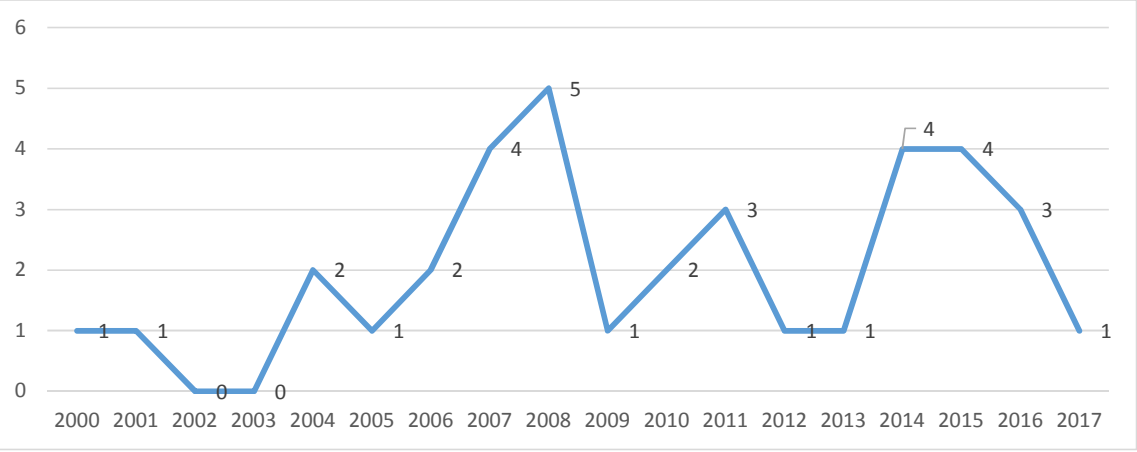
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Essa seção se ocupará em apresentar os resultados obtidos através das análises realizadas, sendo: (i) análise das publicações; (ii) características autorais; (iii) instituições e regiões geográficas; (iv) qualidade das publicações; (v) palavras-chave e referências; e (vi) metodologias utilizadas e principais resultados obtidos.

4.1 CARACTERÍSTICAS DAS PUBLICAÇÕES

Referente as características das publicações, no Gráfico 01 é apresenta a quantidade de artigos publicados anualmente, com base no portfólio bibliográfico selecionado, sendo considerado desde o início do ano 2000 ao primeiro semestre de do ano de 2017:

Gráfico 1 – Análise temporal dos artigos publicados sobre o tema teoria da agência no período de 2000 a 2017.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Como demonstra o Gráfico 01, pode-se observar que nos anos de 2002 e 2003 não houve nenhuma publicação relacionada ao tema abordado. Já em 2008 ocorreram 5 publicações, sendo este o ano mais produtivo, seguido de 2007, 2014 e 2015 que apresentaram 4 publicações cada.

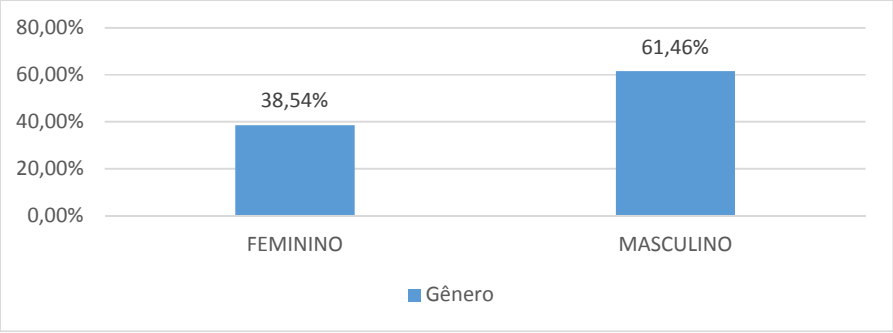
Nota-se que em 2017 houve apenas uma publicação relacionada ao tema, porém, vale ressaltar que a análise contemplou apenas o primeiro semestre, podendo existir novas publicações não apresentadas no estudo e pertencentes ao ano.

Outro fato importante que merece destaque é que, analisando a evolução quantitativa das publicações, a sequência que iniciou em 2014 com 4 estudos, manteve-se em 2015 e reduziu para 3 estudos em 2016, não foi descontinuada, porém o que percebe-se é um constante crescimento de estudos voltados as ferramentas para minimizar ou sanar os conflitos relacionados a teoria da agência. Como essas ferramentas não são o foco principal do estudo, foram desconsiderados no processo de seleção do portfólio bibliográfico e posterior analises.

4.2 CARACTERÍSTICAS AUTORAIS

Conforme detalhamento das variáveis apresentado no quadro 02, neste tópico serão demonstrados os resultados obtidos nas análises levando em consideração a relação entre as publicações e seus autores, destacando: (i) gênero; (ii) grau de instrução; (iii) número de produções e; (iv) quantidade de autores por obra.

Gráfico 2 - Gênero dos Autores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se que a maioria dos autores das obras são do gênero masculino, correspondendo a mais de 60% do total, sendo 59 autores num universo de 96 que compõe o portfólio selecionado. Vale ressaltar que, embora a grande maioria dos autores pertençam ao gênero masculino, estes apresentaram, geralmente, apenas uma publicação no período, ou seja, se a análise for direcionada a buscar os autores mais produtivos, fica evidente a superioridade produtiva feminina. Essa constatação é demonstrada por meio da Tabela 01:

Tabela 1 - Autores Mais Produtivos

Nome do Autor	**Número de Publicações**	**%**
Rosilene Marcon	4	4,17%
Flávia Zóboli Dalmácio	3	3,13%
Laíse Ferraz Correia	2	2,08%
Hudson Fernandes Amaral	2	2,08%
Demais Autores	85	88,54%
TOTAL	**96**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ao considerar todos os autores com mais de uma produção no período chega-se à conclusão de que a produtividade maior pertence ao gênero feminino, apresentando 3 autoras com 9 obras publicadas entre 2000 e 2017. Evidencia-se que, do total de 96 autores, apenas 4 participaram de mais de uma produção no período, e destes 4, 3 são do gênero feminino, ou seja, 75% deles.

Ao aprofundar e direcionar o detalhamento referente aos principais autores mais produtivos, nota-se que todos tem seu nível de instrução como doutorado, e não produziram as obras sozinhos, trabalharam em parcerias. Um detalhe interessante nas parcerias são as obras dos autores *Laíse Ferraz Correia* e *Hudson Fernandes Amaral*, ambos são pertencentes a UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, e produziram em conjunto os dois artigos contemplados no portfólio selecionado, enquanto os demais apresentaram parceiros de outras instituições nas produções. O quadro 03 demonstra alguns destes detalhes:

Quadro 3 – Informações Resumidas dos Autores Mais Produtivos

Nome do Autor	Instrução	Instituição	Parceria	Ano das Publicações
Rosilene Marcon	Doutorado	UNIVALI	Sim	2006/2007/2010/2011
Flávia Zóboli Dalmácio	Doutorado	FEA/USP	Sim	2004/2007/2010
Laíse Ferraz Correia	Doutorado	UFMG	Sim	2006/2008
Hudson Fernandes Amaral	Doutorado	UFMG	Sim	2006/2008

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ainda em relação as características autorais, verifica-se que, em sua grande maioria, os autores apresentam grau de instrução elevado, tendo como nível de instrução em destaque, independentemente da formação acadêmica, Mestrado e Doutorado. A Tabela 02 apresenta estes dados:

Tabela 2 - Grau de Instrução dos Autores

Título	Número de Autores	%
DOUTORADO	57	59,38%
MESTRADO	24	25,00%
GRADUAÇÃO	6	6,25%
OUTROS	9	9,38%
TOTAL	**96**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Juntos, mais de 80% dos autores possuem Mestrado e Doutorado. As principais áreas de formação e/ou atuação destes Mestres e Doutores são: Administração, Contabilidade, Economia e Engenharia de Produção.

Tabela 3 - Formação Acadêmica dos Autores

Formação	Número de Autores	%
ADMINISTRAÇÃO	41	42,71%
CONTABILIDADE	27	28,13%
ECONOMIA	10	10,42%
OUTROS	18	18,75%
TOTAL	**96**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

As áreas de formação encontradas foram classificadas em quatro segmentos, sendo: Administração, Contabilidade, Economia e as demais áreas formaram o grupo “Outras”. Em primeiro lugar no ranking está a área de Administração, sendo seguida por Contabilidade e Economia, respectivamente. Um fato interessante a ser citado é que, diversos autores com formação em Administração, também possuem formação em Ciências Contábeis, e vice-versa, sendo notável o quanto as áreas se completam. Compondo o grupo “Outros” no portfólio bibliográfico selecionado estão as áreas de Direito, Engenharias, Gastronomia e Sociologia.

Na produção dos artigos, muitos autores optam por parcerias, independente das áreas de formação dos mesmos serem diferentes, sendo assim, fica evidente o quão importantes e produtivas são as mesmas. Na Tabela 04 apresenta-se o resultado obtido da análise quanto ao número de autores por obra publicada:

Tabela 4 - Número de Autores por Artigo

Número de Autores	Número de Artigos	%
2	16	44,44%
3	11	30,56%
4	4	11,11%
1	3	8,33%
5	1	2,78%
7	1	2,78%
6	0	0,00%
8	0	0,00%
TOTAL	**36**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Confirma-se na Tabela 04 que o número de artigos produzidos em parceria tem grande relevância qualitativa e quantitativa em relação as produções individuais, pois do total de 36 artigos analisados, apenas 3 foram produzidos individualmente. As produções com dois e três autores estão representando 75% do total das obras, sendo 16 artigos produzidos em duplas e 11 artigos produzidos em trios.

Como citado anteriormente, nem sempre as parcerias nas produções ocorrem na mesma área de formação, na mesma instituição, ou na mesma região. O importante a se destacar é que quando das parcerias, o ganho em qualidade e abrangência de informações é significativamente notável.

4.3 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA – AUTORES E INSTITUIÇÕES

A pesquisa foi delimitada em buscar apenas artigos publicados no Brasil, porém não somente obras produzidas por autores brasileiros. Nesse contexto a Tabela 05 demonstra a distribuição geográfica dos autores, sendo neste primeiro momento dividida regionalmente:

Tabela 5 - Distribuição Geográfica dos Autores (Regiões)

Região	Número de Autores	%
SUDESTE	49	51,04%
SUL	37	38,54%
NORDESTE	5	5,21%
EXTERIOR	3	3,13%
CENTRO-OESTE	2	2,08%
TOTAL	**96**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se que os autores das regiões Sudeste e Sul são responsáveis por 90% das produções, apresentando um total de 86 autores. Diante disto, pode-se afirmar, seguramente, que o grande polo produtor de artigos acadêmicos nacionais está centralizado nestas regiões. As demais regiões apresentam pequena representatividade, inclusive obras estrangeiras, em relação ao todo. Outra observação importante é de que a região norte não tem participação nenhuma em obras relacionadas ao tema pesquisado.

Para obtenção da informação apresentada na Tabela 05 utilizou-se a localização da instituição a qual os autores mantém vínculo. Nesse sentido não pode-se afirmar como única verdade o resultado alcançado, pois há autores com vínculo em mais de uma instituição e em regiões diferentes. Para estes casos optou-se por utilizar a informação no período em que a obra foi publicada.

Realizando a abertura das informações regionais, distribuindo-as em seus estados, tem-se o resultado apresentado na Tabela 06:

Tabela 6 - Distribuição Geográfica dos Autores (Estados)

Estado	Número de Autores	%
São Paulo	31	32,29%
Santa Catarina	18	18,75%
Minas Gerais	13	13,54%
Rio Grande do Sul	10	10,42%
Paraná	9	9,38%
Demais Estados	15	15,63%
TOTAL	**96**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Contemplando a informação da Tabela 06, fica evidente a representatividade do estado de São Paulo na composição do percentual da região Sudeste, sendo responsável por mais de 32% das obras publicadas. Completando o grupo dos 5 maiores estados produtores estão: Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, respectivamente. Um forte argumento para justificar esta ocorrência é o de que esses estados fazem parte das regiões que possuem grande quantidade, senão a maior, de instituições de ensino do Brasil.

O Mapa do Ensino Superior 2016 apresenta a evolução no ensino superior no Brasil com um panorama bastante abrangente. Nele estão dispostas as informações referentes a evolução no número de instituições de ensino no Brasil, além de informações relacionadas a novas matriculas, rendimentos médios por nível de escolaridade, por região e estado. Com base nesse estudo, para confirmar a informação anteriormente sugerida, apresenta-se a tabela 07 com informações retiradas deste Mapa:

Tabela 7 - Instituições de Ensino Superior (Regiões)

Regiões	Número de IES	%
SUDESTE	1.125	47,35%
NORDESTE	457	19,23%
SUL	403	16,96%
CENTRO-OESTE	241	10,14%
NORTE	150	6,31%
TOTAL	**2.376**	**100,00%**

Fonte: Mapa do Ensino Superior no Brasil - 2016.

Foram observados no portfólio selecionado e analisado, autores vinculados a 28 instituições de ensino nacionais e 3 instituições de ensino estrangeiras. Algumas com apenas um autor participante, outras com volume representativo. Na Tabela 08 tem-se a demonstração das instituições mais representativas onde os autores realizaram suas produções e/ou são atuantes:

Tabela 8 - Instituições Parceiras dos Autores

Sigla da Instituição	Número de Autores	%
USP	18	18,75%
UNIVALI	10	10,42%
UFMG	7	7,29%
Mackenzie/Brazil	7	7,29%
PUC/PR	5	5,21%
UFPR	4	4,17%
UFC	4	4,17%
UFSM	4	4,17%
UFSC	3	3,13%
UNISINOS	3	3,13%
UFRGS	3	3,13%
FGV	3	3,13%
OUTRAS	25	26,04%
TOTAL	**96**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme dados apresentados na tabela 08, fica evidente a grande superioridade da USP (Universidade de São Paulo), em relação as demais instituições. Em segundo lugar está a UNIVALI, instituição localizada no vale catarinense e, ocupando a terceira posição, juntas estão a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Mackenzie/Brasil. Somente estas 4 instituições são responsáveis por 44% das publicações analisadas.

4.4 QUALIDADE DAS PUBLICAÇÕES

Todos os artigos analisados foram publicados em revistas e, considerando que cada revista apresenta uma classificação junto ao Portal de Classificação da Produção Intelectual - Capes, houve a realização de busca visando encontrar sua relevância segundo esta classificação. Abaixo, na Tabela 09, os dados são apresentados:

Tabela 9 - Classificação dos Periódicos

Classificação Atribuída	Número de Artigos	%
B1	13	36,11%
A2	9	25,00%
B3	7	19,44%
B2	7	19,44%
TOTAL	**36**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme a tabela apresentada, os artigos analisados publicados nas revistas obtiveram apenas quatro diferentes classificações, sendo em sua maioria, 13 artigos, classificados como B1, seguido por 9 artigos que atingiram a classificação A2, e os outros 14 artigos foram divididos em B2 e B3. No portfólio analisado nenhuma revista que tenha publicado um artigo atingiu a classificação máxima, A1. Mesmo assim, pode-se afirmar que a qualidade dos periódicos é significativamente boa, pois a linha de classificação vai de A1, que é o nível mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, sendo este último com peso zero.

Vale ressaltar que esta classificação se dá conforme alguns conceitos pré definidos por cada área avaliadora, ou seja, pode ocorrer de um mesmo artigo ser avaliado com classificação diferente quando publicado em mais de um periódico, ou quando avaliado por diferentes áreas temáticas, pois pode ser muito relevante em uma área e pouco relevante em outra.

As publicações ocorreram em 29 revistas diferentes, das quais apenas 5 publicaram mais de um artigo, enquanto as outras 24 tiveram apenas uma obra publicada.

Tabela 10 - Número de Publicações por Revista

Revistas	Número de Artigos	%
RAUSP - Revista de Administração USP	3	8,33%
REGE - Revista de Gestão	3	8,33%
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	2	5,56%
Organizações Rurais & Agroindustriais	2	5,56%
RC&F - Revista Contabilidade & Finanças - USP	2	5,56%
Demais Revistas	24	66,67%
TOTAL	**36**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

As revistas RAUSP – Revista de Administração da USP e REGE – Revista de Gestão, obtiveram destaque por representar 3 artigos publicados cada. Com 2 participações cada, vem na sequência as revistas: Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, Revista Organizações Rurais e Agroindustriais e Revista de Contabilidade e Finanças da USP.

4.5 PALAVRAS-CHAVE E REFERÊNCIAS

No portfólio selecionado pode-se constatar uma média de 4 palavras-chave informadas em cada artigo, chegando ao montante total de 135 palavras nos 36 artigos. A escolha destas palavras é de suma importância, pois através delas se dá o direcionamento do conteúdo que apresentar-se-á na obra. Para fins de análise, as palavras repetidas não foram removidas, mas sim, destacadas, pois o interesse é justamente apresentar a representatividade das mesmas junto ao total encontrado. As principais palavras estão expostas na Tabela 11:

Tabela 11 - Principais Palavras-Chave

Palavras Chave	Número de Ocorrências	%
Teoria da Agência	22	16,30%
Governança Corporativa	12	8,89%
Teoria de Agência	6	4,44%
Estrutura de Propriedade	3	2,22%
Conflitos de Agência	5	3,70%
Conflitos de Interesses	2	1,48%
Cooperativas	2	1,48%
Custos de Agência	2	1,48%
Estrutura de Capital	2	1,48%
Governança	2	1,48%
Monitoramento	2	1,48%
Outras	75	55,56%
TOTAL	**135**	**100,00%**

Fonte: Autoria própria/Dados da pesquisa.

As palavras-chave com maior número de ocorrências estão diretamente ligadas ao tema, aqui sendo destacadas as que possuíram mais de uma obra citando-as. Estas estão correspondendo a 44% do total, enquanto as outras 75 palavras aparecem uma vez apenas. Para melhor demonstrar a relevância das palavras-chave, a Figura 06 apresenta uma “Nuvem de Palavras-Chave”:

Figura 5 - Nuvem de Palavras-Chave (https://www.jasondavies.com/wordcloud/)

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Além das palavras-chave, neste tópico foram analisadas a origem das referências utilizadas em cada artigo. Estas referências foram separadas e somadas conforme sua origem, sendo elas nacionais ou internacionais, conforme apresentadas pelos autores:

Tabela 12 - Origem das Referências Bibliográficas

Origem das Ref. Bibliográficas	Número de Artigos	% Ref.
NACIONAL	445	33,69%
INTERNACIONAL	876	66,31%
Total	**1.321**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Para esta classificação optou-se por considerar como critério o fato de a obra referenciada estar escrita em língua portuguesa ou língua estrangeira. Sendo assim, se a obra for estrangeira mas se apresentou traduzida ao português, foi considerada como origem nacional.

Os dados apresentados na Tabela 12 demonstram que, das 1.321 referências encontradas nos 36 artigos estudados, sua grande maioria é de origem internacional, chegando a 66% do total. Isto nos remete, em termos de evolução acadêmica, a existência de uma maior produtividade e, consequentemente, maior quantidade de material bibliográfico para estudo em língua estrangeira.

Ainda em relação as referências, ao verificar, quantitativamente, seu uso por artigo, nota-se que em média cada obra referenciou cerca de 37 trabalhos. Dentre os trabalhos referenciados estão artigos, teses, monografias, sites e livros, não havendo exclusividade em relação a nenhum desses meios de pesquisa. Nesse sentido, buscando melhorar a informação relacionada a quantidade de referências encontradas por artigo, a tabela 13 apresenta os resultados quantitativos individuais dos artigos pertencentes ao portfólio selecionado:

Tabela 13 - Número de Obras Referenciadas por Artigo

Quantidade de Referências	Número de Artigos	% Ref.
21 a 30	11	30,56%
31 a 40	8	22,22%
11 a 20	6	16,67%
41 a 50	3	8,33%
61 a 70	3	8,33%
05 a 10	1	2,78%
51 a 60	1	2,78%
91 a 100	1	2,78%
Acima de 100	1	2,78%
81 a 90	1	2,78%
71 a 80	0	0,00%
TOTAL	**36**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Visualizando esta tabela pode-se afirmar que a grande maioria dos artigos, 25 deles, citam a quantidade de 11 a 40 referências cada, atingindo o percentual acumulado de 69% do total. O artigo com maior quantidade de obras referenciadas apresentou 111, e o menor, apenas 6 referências.

4.6 METODOLOGIA E PRINCIPAIS RESULTADOS

A metodologia de pesquisa adotada pelos autores das 36 obras foram classificadas e separadas em dois segmentos. Primeiramente as obras foram classificadas quanto ao método de pesquisa adotado. Onde:

- Bibliográfico/Documental: se enquadraram nessa classificação todos os artigos que apresentaram estudos direcionados a documentos e bibliografias já produzidas relacionadas ao tema proposto;
- Estudo de Caso: para esse método foram considerados todos os artigos que foram aplicados a um, ou mais, ambientes de pesquisa em profundidade, confrontando as teorias com a realidade observada.

- Survey: estudos em que ocorreram aplicação de questionários ou entrevistas estruturadas visando a obtenção de dados para análise posterior são as obras que compõe esta classificação.

Tabela 14 – Classificação Metodológica (Método de Pesquisa)

Método de Pesquisa	Número de Artigos	%
Bibliográfico/Documental	21	58,33%
Estudo de Caso	8	22,22%
Survey	7	19,44%
TOTAL	**36**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se que a grande maioria dos trabalhos tem abordagens metodológicas do tipo Bibliográfico/Documental, pois estão com direcionamento exclusivo em buscar e aprofundar estudos existentes relacionando-os com as teorias existentes, aplicando-as nas análises a obras e documentos integrantes de seus estudos.

Os Estudos de Caso e Survey, apresentam-se menos representativos, porém, em ambos os métodos, possuem um aprofundamento um tanto quanto mais centralizado em algumas diretrizes específicas, particularidades de cada segmento estudado, o que vem a resultar em uma obra mais direcionada, normalmente apresentando resultados mais completos.

No segundo segmento da classificação atribuída a metodologia, as obras foram classificadas considerando a sua natureza de pesquisa. Nesse sentido, os resultados obtidos sofreram menor variação entre si.

Tabela 15 - Classificação Metodológica (Natureza da Pesquisa)

Natureza da Pesquisa	Número de Artigos	%
Qualitativa	18	50,00%
Quantitativa	14	38,89%
Quali-Quantitativa	4	11,11%
TOTAL	**36**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Onde:

- Qualitativa: pesquisa exploratória, a qual não tem por objetivo apresentar números por resultado. Normalmente buscam indicar caminhos para tomada de decisão correta sobre uma questão-problema. É a pesquisa utilizada para aprofundar conhecimentos;
- Quantitativa: prioriza apontar numericamente a frequência e intensidade das ocorrências. Ferramentas estatísticas são aplicadas rigorosamente para que os resultados sejam confiáveis, replicando os resultados da amostra, para população global de interesse;
- Quali-Quantitativa: quando existe ambas as abordagens na mesma obra, mesmo que em níveis diferentes de intensidade.

Quanto a esta classificação metodológica, tem-se os resultados quase que equiparados. Isso ocorre pelo fato de que a grande maioria das pesquisas do tipo Bibliográfico/Documental são enquadradas como quantitativas, e os Estudos de Caso e Survey, qualitativas, salvo algumas exceções. Nos artigos analisados ainda apresentou-se 4 obras com ambas as abordagens.

Quanto aos principais resultados observados em cada um dos 36 artigos analisados, estes puderam ser pontuados e apresentados em tópicos, pois nem todos tratavam diretamente do tema em questão, mas tinham vínculos ou análises envolvendo situações recorrentes decorrentes da teoria da agência. Pode-se citar como resultados:

- Todos os estudos revelaram ocorrência de algum tipo de conflito relacionado a teoria da agência, alguns com maior impacto, outros nem tanto;
- A busca por ferramentas ou práticas visando minimizar estes conflitos e os custos para controle;
- Obras que se utilizaram de pesquisas em campo, estudos de caso e/ou survey, apresentaram resultados mais aprofundados quanto a existência do conflito, bem como tratativas utilizadas para minimizar e gerenciar os mesmos.
- Os estudos bibliográficos e documentais apresentaram o panorama global referente ao tema, não sendo menos expressivos em relação as demais metodologias adotadas.

No geral, pode-se afirmar que, os estudos relacionados ao tema apresentam evolução constante, sendo de grande importância nos dias atuais.

4.7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao relacionar os resultados observados no portfólio selecionado, pode-se realizar alguns agrupamentos de informações, deixando a análise mais completa e passível de formulação de opiniões mais conclusivas sobre o tema estudado.

Nesse contexto, os resultados apresentados nos tópicos 4.1 a 4.6 deste estudo foram agrupados da seguinte forma:

- De 2000 a 2005;
- De 2006 a 2010;
- De 2011 a 2017.

No primeiro período, com um total de 5 artigos publicados, nota-se predominância nas publicações de autores do gênero feminino, geograficamente distribuídos entre as regiões Sul e Sudeste. Os artigos foram produzidos com participação de 10 autores, sendo a maioria dos trabalhos realizadas em duplas.

Quanto a classificação destes periódicos, das 5 obras 4 se enquadraram como A2, segunda melhor classificação existente, sendo este o melhor período nesse sentido. Os produtores destas obras, a maioria com formação em administração, possuindo títulos de Doutores e Pós-Doutores, foram os responsáveis pelo “pontapé” inicial no direcionamento de pesquisas voltadas a Teoria da Agência.

De 2006 a 2010, no segundo período, as publicações tiveram uma significativa evolução, em torno de 180%, passando de 5 para 14 artigos publicados. Neste cenário, os conflitos de interesse, estreitamente ligados a teoria da agência começam a ficar cada vez mais evidentes, justificando tal avanço no estudo do tema.

Os principais pesquisadores deste período são do gênero masculino. Mantem-se a distribuição geográfica anterior, bem como a formação acadêmica dos autores, sendo 13 artigos produzidos pelas regiões Sul e Sudeste, tendo como autores graduados em administração, ciências contábeis e economia, com titulações dominantes de Doutores e Mestres, correspondendo a 28 dos 33 autores que tiveram estudos publicados. No quesito parcerias, segue-se dominante as publicações produzidas em duplas, sendo 9 das 14 obras publicadas. Já os critérios de avaliação e classificação dos periódicos foram sendo aprimorados, o que nos remete ao resultado obtido no período, tendo apenas 3 dos 14 artigos classificados como A2. Os demais foram distribuídos em B1, B2 e B3, não deixando de apresentarem boa qualidade nos trabalhos.

O terceiro período analisado, um pouco maior que os dois primeiros, correspondente aos últimos 7 anos de publicações, apresentou crescimento quantitativo da ordem de 21% em relação ao período anterior, permanecendo crescente a evolução dos estudos relacionados ao tema estudado. Com essa última parte, fica, definitivamente, evidente a superioridade das regiões Sul e Sudeste a frente da produção de trabalhos acadêmicos abordando a Teoria da Agência e suas variáveis. Das 17 publicações, 16 são dessas regiões.

Nesse período, apresenta-se como fator interessante, o crescimento de pesquisas desenvolvidas por autores com formação acadêmica diferente de administração, ciências contábeis e economia, estes correspondendo a 21% do total de 53 autores que produziram artigos no período. Em sua grande maioria são formados em engenharias. No geral, possuem titulação de Doutores e Mestres.

Ao analisar as parcerias, nota-se que a maioria das obras foi desenvolvida em trios, e não mais em duplas como anteriormente. Vale ressaltar que começa a se apresentar algumas redes de autores, os quais tem grande colaboração entre si, produzindo uma quantidade maior de estudos.

Quanto ao gênero, em sua grande maioria, os artigos foram produzidos por autores do sexo masculino, porém, se analisarmos no sentido quantitativo, a maioria produziu apenas um artigo. Nesse sentido, os autores mais produtivos pertencem ao sexo feminino, considerando que apenas 4 autores publicaram mais de uma obra nos 17 anos, 3 deles são mulheres.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal a apresentação de um panorama da contribuição científica dos estudos relacionados a teoria da agência, conhecendo suas abordagens e conceitos, permitindo a discussão e percepção da evolução ocorrida nos estudos com o passar dos anos.

A produção científica em relação ao tema em questão apresentou, no decorrer dos anos, uma pequena evolução no cenário nacional, porém constante. Considerando o portfólio bibliográfico selecionado, nota-se que, com o passar dos anos os estudos passaram a ser mais amplos, ou seja, não tratando apenas do problema "teoria da agência", mas sim, principalmente os mais recentes, focando também nos métodos utilizados e aprimorados para amenizar, ou sanar, tal problema.

Considerando o portfólio analisado, mesmo não sendo muito expressivo, quantitativamente, ela apresentou resultados relevantes, passíveis de entendimento da importância do tema em questão nos dias atuais. Pode-se destacar:

- Evolução no estudo do tema ao longo dos anos (aprofundamento);
- Tema relevante na atualidade, bem realista;
- Elevado grau de instrução acadêmica dos autores pesquisadores;
- Classificação dos periódicos significativa, excelente qualidade dos trabalhos;
- Parcerias nas obras, compartilhamento de conhecimentos;
- Nos últimos anos começando a se formar redes de autores;
- Semelhança e maior aprofundamento quanto aos resultados obtidos.

Com a aplicação da bibliometria, foram apresentados resultados sintetizados em figuras, gráficos, quadros e tabelas, favorecendo o entendimento das ocorrências, bem como proporcionando correlações e discussões sobre os resultados obtidos com as análises realizadas.

Os resultados apresentados neste estudo demonstram o quão relevante é o tema no cenário atual. Também deve-se destacar a importância que os procedimentos bibliométricos tem quando da busca analítica em artigos, teorias, assuntos, etc. Sua ênfase está em, por meio de revisão da literatura, examinar tudo que foi e vem sendo produzido de conhecimento científico, retornando em sua grande maioria, resultados quantitativos.

Resumidamente, pode-se concluir que os objetivos propostos foram atingidos além das expectativas, pois o estudo bibliométrico é rico e profundo, não ficando preso somente ao tema abordado, mas sim, analisando diversos atributos importantes no desenvolvimento dos artigos.

Diante disto, fica a sugestão de desenvolvimento de novos estudos relacionados a teoria da agência, buscando composição em outras bases de dados e congressos, pois este limitou-se aos três anteriormente citados, e sendo bem restrito quanto as palavras-chave utilizadas para composição do portfólio. A busca em bases de dados internacionais, com certeza, tende a trazer muitos estudos de relevância mundial na área temática estudada, por se tratar de ocorrências atuais e significativas nas organizações.

Ainda como sugestão, ampliar o estudo considerando as boas práticas de governança corporativa, as quais minimizam e, em algumas situações, até eliminam os problemas decorrentes de conflitos de agência. Os estudos mais recentes já estão nesse segmento, não aprofundando o conhecimento apenas nas causas e efeitos da teoria da agência, mas sim apresentando estas soluções que vem a agregar muitos benefícios na administração das organizações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. **Análise da produção científica dos docentes do Programa de Pós-graduação em Genética da Universidade Federal de Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2015

ALVARADO, R. U. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. Ciência da Informação, v. 31, n. 2, p. 14-20, 2002.

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências.** Atlas, 2004.

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais.** Em Questão, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARRUDA, G. S.; MADRUGA, S. R.; FREITAS JUNIOR, N. I. **A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria.** Revista de Administração da UFSM, v. 1, n. 1, art. 5, p. 71-84, 2008.

ASSUNÇÃO, R. R.; LUCA, M. M. M.; VASCONCELOS, A. C. Complexidade e governança corporativa: uma análise das empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 28, n. 74, p. 213-228, 2017.

BERLE, A. A.; MEANS, G. C. **A moderna sociedade anônima e a propriedade privada**; Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

BIANCHI, M. **A Controladoria como um mecanismo interno de governança corporativa e de redução dos conflitos de interesse entre principal e agente.** São Leopoldo: UNISINOS, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2005.

BITTI, E. J. S.; AMATO NETO, J.; AQUINO, A. C. B. O Setor de Franchising no Brasil: Identificando Grupos Estratégicos pela Ótica da Teoria da Agência e pela Visão de Recursos Escassos. **Revista Organizações em Contexto**, v. 11, n. 22, p. 421-455, 2015.

BOOTH, A. **A “law” of occurrences for words of low frequency.** Information and Control, [s.l.], v. 10, n.4, p.386-393, April 1967.

BORINI, F. M.; LUCHESI, E. P. Gestão das empresas multinacionais e os conflitos de agência. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 6, n. 2, p. 1-10, 2007.

BOUSTANY, J. **La production des imprimés non-périodiques au Liban de 1733 à 1920: étude bibliométrique.** 1997. Tese (Doutorado) – Université Michel de Montaigne, Bordeaux, 1997.

BRAGA, G. S.; HORBUCZ, K. S. N.; CHEROBIM, A. P. M. S. Influência do investimento anjo na tomada de decisão e nos problemas de agência: um estudo de caso. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 4, n. 1, p. 152-168, 2015.

Bufrem, L.; Prates, Y. (2005). O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, 34 (2), 9-25.

CAMILO, S. P. O.; MARCON, R.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. Da harmonização do conflito de interesses ao papel externo do conselho de administração: uma conotação contributiva ao desempenho. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 83-98, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHUNG, K. H.; COX, R. A. K. **Patterns of Productivity in the Finance Literature: a study of the bibliometric distributions**. The Journal of Finance, [S.l.], v. 45, n. 1, p. 301-309, 1990.

COASE, R. The Nature of the Firm. In: **Econômica**, 4. 1937. p. 386 – 405.

CORREIA, L. F.; AMARAL, H. F. Arcabouço teórico para os estudos de Governança Corporativa: os pressupostos subjacentes à Teoria da Agência. **Revista de Gestão**, v. 15, n. 3, art. 1, p. 1-10, 2008.

CORREIA, L. F.; AMARAL, H. F. Reflexão sobre as funções da Governança Corporativa. **Revista de Gestão**, v. 13, n. 1, p. 43-55, 2006.

CUNHA, P. R.; DOS SANTOS, C. A.; HAVEROTH, J. Fatores Contábeis Explicativos da Política de Estrutura de Capital dos Clubes de Futebol Brasileiros. **Podium**, v. 6, n. 1, p. 1, 2017.

DALMÁCIO, F. Z.; CORRAR, L. J. A concentração do controle acionário e a política de dividendos das empresas listadas na Bovespa: uma abordagem exploratória à luz da teoria de agência. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 1, n. 1, p. 16-29, 2007.

DALMÁCIO, F. Z.; NOSSA, V. A Teoria de Agência aplicada aos fundos de investimento. **Brazilian Business Review**, v. 1, n. 1, p. 31-44, 2004.

DOLL, R.; PETO, R.; CLARKE, M. **First publication of an individually randomized trial.** Controlled Clinical Trials, [S.l.], v. 20, n. 4, p. 367-368, 1999

ECCO, I. L.; RIBEIRO, R.; KOCK, K. F.; MARCON, R.; ALBERTON, A. Teoria de agência em uma organização sem fins lucrativos. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 3, n. 1, p. 71-88, 2010.

EISENBERG, T.; SUNDGREN, S.; WELLS, M. T. (1998). Larger board size and decreasing firm value in small firms. **Journal of Financial Economics**, v. 48, p. 35-54.

EISENHARDT, K. M. Agency theory: an assessment and review. **Academy of Management Review**, 1989, v. 15, n. 1, p. 57-74.

FONSECA, E. N. (Org). **Bibliometria: teoria e prática.** São Paulo: Cultrix, 1986.

FONTES FILHO, J. R.; VENTURA, E. C. F.; OLIVEIRA, M. J. Governança e participação no contexto das Cooperativas de Crédito. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 7, n. 3, art. 76, p. 48-63, 2008.

FREZATTI, F.; NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E. Desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade Gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 20, n. 49, 2009.

GALVÃO, P. R. A implantação do sistema de controle interno em órgãos públicos como tecnologia de redução do Conflito de Agência Pública/Governamental. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 5, n. 2, p. 39-53, 2016.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, P.; MARCON, R. Teoria da Agência e os conflitos organizacionais: a influência das transferências e das promoções nos custos de agência em uma instituição bancária. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 7, n. 4, p. 168-210, 2006.

GÓIS, A. D.; PARENTE, P. H. N.; PONTE, V. Estrutura de propriedade e investimentos em P&D: uma análise nas companhias abertas do Brasil. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 12, n. 1, p. 2-14, 2015.

GRANDO, T.; BRUNOZI JÚNIOR, A. C.; MACHADO, D. G.; ZANINI, F. Empresas Dual Class: um estudo do impacto no valor das empresas Brasileiras. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 35, n. 2, p. 67-86, 2016.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.

HOOD, W. W.; WILSON, C. S. **The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics.** *Scientometrics*, n. 52, p. 291-314, 2001.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2004.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, 3(4), 305-360.

JENSEN, M. C.; MURPHY, K. J. Performance pay and top-management incentives. **Journal of Political Economy**, Estados Unidos, v. 98, n. 2, p. 225-264, 1990.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Teoria da Firma: comportamento dos administradores, custos de agência e estrutura de propriedade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 48, n. 2, art. 7, p. 87-125, 2008.

JUNIOR, C. M. et al. As leis da Bibliometria em diferentes Bases de dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111, 2016.

JUNQUEIRA, L. R.; SOARES, C. H.; MESQUITA, M. C.; BERTUCCI, L. A. Influência da Teoria de Agência na alavancagem das empresas brasileiras. **Revista Economia & Gestão**, v. 14, n. 35, p. 182-211, 2014.

KRIECK, P. A.; KAYO, E. K. Teoria da agência e governança corporativa: um estudo de evento em fusões e aquisições de 2000 a 2012. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2013.

LAVARDA, R. B.; BONET, F. P. La elección estratégica y el enfoque de la teoría de agencia – un ensayo teórico. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 14, n. 2, p. 114-129, 2011.

LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **RIC Revista de Informação Contábil**, ano 2007, v. 1, nº 2, p. 102-119, out./ dez. 2007.

MACHADO, D. G.; FERNANDES, F. C.; BIANCHI, M. Teoria da agência e governança corporativa: Reflexão acerca da subordinação da contabilidade à administração. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade - RAGC**, v. 4, n. 10, 2016.

MACIAS-CHAPULA, C. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998

Mapa do Ensino Superior no Brasil 2016.

MARTINEZ, A. L. Agency theory na pesquisa contábil. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE**, 22., 1998, Foz do Iguaçu. Anais, Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. (2007). **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas.

MATTAR, F. N. (1999). **Pesquisa de marketing**. 5 ed. São Paulo: Atlas.

MENDES, A. P. S. **Teoria da Agência Aplicada à Análise de Relações entre os Participantes dos Processos de Cooperação Tecnológica Universidade-Empresa.** 2001. 260f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2001.

MENDONÇA, L. R.; MACHADO FILHO, C. A. P. Governança nas organizações do terceiro setor: considerações teóricas. **Revista de Administração**, v. 39, n. 4, p. 302-308, 2004.

MEURER, S.; MARCON, R. Desempenho de cooperativas: o caso de uma cooperativa de crédito rural. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 9, n. 3, p. 334-348, 2007.

MOSMA, K. Repensando a escolha racional e a teoria da agência: fazendeiros de gado e capatazes no século XIX. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.15, n. 43, p. 83 - 114, 2010

MOTA, F.; BECK, C. G.; PEREIRA, R. C. F.; LIMA, T. A. P.; VALE, S. C. A utilização de teorias em Estudos Organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 447-467, 2010.

NASCIMENTO, A. M.; BIANCHI, M. Um estudo sobre o papel da controladoria no processo de redução de conflitos de agência e de governança corporativa. In: **Congresso de Contabilidade e Controladoria da USP**. 2005.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia Científica.** Cengage Learning, 2011.

PASSAGLIA, L. F.; PINTO, S. R. R. Governança de participação societária: fatores críticos para a redução do conflito de agência entre holding e controladas. **Revista de Negócios**, v. 19, n. 1, p. 3-26, 2014.

PRICE, D. J. S. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 25, n.4, p. 348-349, Dec. 1969.

RAO, I. K. R. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1986.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In. BEUREN, I.M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REZENDE, A. J.; DALMÁCIO, F. Z.; PEREIRA, C. A. A gestão de contratos de jogadores de futebol: uma análise sob a perspectiva da teoria da agência - O caso do clube atlético paranaense. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 2, n. 3, p. 95-123, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, I.; PEREIRA, A. M.; BEZERRA, F. A.; NASCIMENTO, S. Análise da produção científica sobre teoria da agência e assimetria da informação. **Revista de Gestão**, v. 19, n. 2, p. 227-340, 2012.

ROSS, S. A. The economic theory of agency: the principals problems. **American Economic Review**, v. 62, n. 2, p. 134-139, 1973.

ROUSSEAU, B.; ROUSSEAU, R. **Percolation as a model for informetric distributions: fragment size distribution characterized by Bradford curves".** Scientometrics, [S.l.], v. 47, p. 195-206, 2000.

SANTOS, J. L. D.; KELM, M. L.; ABREU, A. F. Um modelo de gestão por resultados segundo a teoria da agência – um estudo de caso: Banco do Estado de Santa Catarina S.A. **Revista de Administração**, v. 36, n. 3, p. 59-69, 2001.

SATO, F. R. L.A teoria da agência no setor da saúde: o caso do relacionamento da Agência Nacional de Saúde Suplementar com as operadoras de planos de assistência supletiva no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 1, p. 49-62, 2007.

SCHNELL, M. Produção cientifica sobre a teoria da agência: uma análise bibliométrica de periódicos internacionais. In: **Conferência Internacional em Gestão de Negócios**. Unioeste, 2017.

SEGATTO-MENDES, A. P.; ROCHA, K. C. Contribuições da teoria de agência ao estudo dos processos de cooperação tecnológica universidade-empresa. **Revista de Administração**, v. 40, n. 2, p. 172-183, 2005.

SILVA, R. F.; SOUZA, A.; SILVA, W. Governança corporativa em cooperativas agropecuárias: um modelo de classificação com aplicação da ferramenta WALK. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 14, n. 1, p. 313-322, 2015.

SILVA, R. L. M.; NARDI, P. C. C.; MARTINS, V. A.; BAROSSI FILHO, M. Os Níveis de Governança Corporativa da BM&FBovespa Aumentam a Liquidez das Ações? **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 13, n. 3, p. 248-263, 2016.

SILVA, S. S.; SOUSA, A. R.; LEITE, E. T. Conflito de agência em organizações cooperativas: um ensaio teórico. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 13, n. 1, p. 63-76, 2011.

SILVA, T. G.; ANDRADE, G. A. Utilização de modelos microeconômicos para previsão dos efeitos da Teoria da Agência nas Organizações. **InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 3, n. 1, art. 1, p. 1-15, 2008.

SONZA, I. B.; KLOECKNER, G. O. A Governança Corporativa influencia a eficiência das empresas brasileiras? **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 25, n. 65, p. 145-160, 2014.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TEIXEIRA, H. L. F.; ABREU, M. Q.; AFFONSO, L. D. S. S.; YASUNAKA, L. Y.; SARNO, A. C.; MADEIRA, A. B.; TOLEDO, L. A. A visão do franqueado e do franqueador: um estudo sob a ótica da Teoria de Agência. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 14, n. 3, p. 0-0, 2013.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip; MEYER, Henri. Análise da Pesquisa Social. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.

TSAY, M.; YANG, Y. Bibliometric analysis of the literature of randomized controlled trials. **Journal of the Medical Library Association**, [S.l.], v. 93, n. 4, p. 450-458, 2005.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

WEYMER, A. S. Q.; CASTOR, B. V. J. As estratégias de contratação de mão de obra no setor portuário à luz da Teoria da Agência. **Revista Brasileira de Estratégia**, v. 2, n. 3, p. 223-245, 2009.